



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE FARMÁCIA, ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**IVANISE MARQUES DOMINGUES**

**IMPLICAÇÕES DE ENCONTROS DE PARTILHA COM ENFERMEIROS  
ESPECIALISTAS NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM  
SOBRE A PROFISSÃO**

**FORTALEZA  
2019**

IVANISE MARQUES DOMINGUES

IMPLICAÇÕES DE ENCONTROS DE PARTILHA COM ENFERMEIROS  
ESPECIALISTAS NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE  
A PROFISSÃO

Monografia Apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientadora: Profa. Dra. Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- D718i Domingues, Ivanise Marques.  
IMPLICAÇÕES DE ENCONTROS DE PARTILHA COM ENFERMEIROS ESPECIALISTAS  
NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PROFISSÃO / Ivanise  
Marques Domingues. – 2019.  
53 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,  
Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Curso de Enfermagem, Fortaleza,  
2019.

Orientação: Profa. Dra. Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago.

1. Enfermagem. 2. Percepção. 3. Estudantes de Enfermagem. 4. Encontros de partilha. 5.  
Carreira profissional. I. Título.

CDD 610.73

IVANISE MARQUES DOMINGUES

IMPLICAÇÕES DE ENCONTROS DE PARTILHA COM ENFERMEIROS  
ESPECIALISTAS NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE  
A PROFISSÃO

Monografia Apresentada ao Curso de Graduação em  
Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e  
Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, como  
requisito parcial para conclusão do curso.

Orientadora: Profa. Dra. Jênifa Cavalcante dos Santos  
Santiago

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará

---

Prof. Dra. Roberta Meneses Oliveira (1º membro)  
Universidade Federal do Ceará

---

Prof. Dr. Michell Ângelo Marques Araújo (2º membro)  
Universidade Federal do Ceará

A Deus.

Ao meu esposo Toninho e filhos, Matheus,  
Ivna e Arthur

Aos meus pais, Genival e Soraya.



## AGRADECIMENTOS

*“Você não sabe o quanto eu caminhei pra chegar até aqui”.*

Gratidão a Deus por ter me dado o que eu sempre precisei para me tornar a mulher que sou hoje. Quão especial é esse momento para mim! Tantas histórias, alegrias, choros. Deus me manteve firme, colocando pessoas maravilhosas ao meu redor e me mostrando sim, que sou capaz de realizar qualquer coisa em minha vida. Basta simplesmente confiar.

À minha mãezinha do céu, Maria, com a certeza de estar sempre ao meu lado, com seu amor de mãe, cuidando do meu coração e intercedendo junto ao Pai por mim!

Ao meu esposo, Antonio Duarte, por ser minha base durante todos os anos que estamos juntos. Sempre me apoiando e me amando!

Aos meus três filhos, Matheus, Ivna e Arthur Domingues, que me dão o ânimo e a coragem necessários para seguir caminhando e tentando ser uma pessoa melhor por eles e para eles.

Aos meus pais, Genival Domingues e Soraya Marques e irmãos, Patrícia, Natália, Sarah e Pedro Domingues, por todo amor e dedicação que sempre me dispuseram.

Aos amigos que tive o prazer de fazer durante esses anos e que tornou mais coloridos os momentos vividos.

Aos pacientes que passaram por mim e permitiram que eu aprendesse que cuidar vai muito além de conhecimentos científicos. Quando exercemos o nosso ofício, tocamos a alma do outro.

Aos projetos e ligas de que pude participar e que foram essenciais para o meu crescimento como ser humano, em especial à Liga Acadêmica de Cuidado Espiritual em Saúde onde pude me descobrir e me moldar, transformando-me em um ser humano melhor.

Aos professores que tanto me ensinaram! Em especial ao professor e amigo, Michell Ângelo, por tantas conversas e ensinamentos sobre a vida. E à professora Maria Dalva dos Santos por ter proporcionado logo nos meus primeiros semestres da graduação tantas aventuras em meio às suas aulas de campo.

À Universidade Federal do Ceará por todo o conhecimento adquirido aqui!

Aos estudantes que participaram da pesquisa e tornaram o meu trabalho

possível!

À banca examinadora que aceitou apreciar meu trabalho.

À minha orientadora prof<sup>a</sup> Dra. Jênifa Santiago, que me ajudou a tornar todo esse trabalho possível através da sua paciência, carinho e zelo.

Gratidão!



Há pessoas que desejam saber só por saber, e isso é curiosidade; outras, para alcançarem fama, e isso é vaidade; outras, para enriquecerem com a sua ciência, e isso é um negócio torpe; outras, para serem edificadas, e isso é prudência; outras, para edificarem os outros, e isso é caridade. Santo Agostinho

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto de rodas de conversas com enfermeiros especialistas acerca da percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a profissão. Estudo quase experimental do tipo antes e depois envolvendo estudantes do primeiro ano do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, com amostra de 45 acadêmicos. Foram utilizados dois questionários para levantar dados sociodemográficos e acadêmicos bem como questões envolvendo a percepção sobre a enfermagem. A coleta foi realizada no Departamento de Enfermagem da UFC durante o ano de 2018, distribuída em encontros mensais, após aprovação em comitê de ética. No momento pré intervenção, o instrumento aplicado detectou que o seguinte perfil: a maioria dos alunos conheciam a profissão, tinham uma concepção pré formulada do que seja a Enfermagem e do papel do enfermeiro, mas relacionada com a questão do cuidado holístico. No momento pós intervenção, instrumento detectou que os estudantes ampliaram seus conhecimentos sobre a profissão confirmados pela presença de discursos com tons de surpresa. Com os encontros de partilha foram possíveis a aproximação e o entendimento do acadêmico do curso com a profissão, ampliando a visão deles sobre as múltiplas oportunidades ofertadas pela Enfermagem. Verificou-se a necessidade de trabalhar logo no início da graduação através de projetos, pesquisas o que realmente é ser enfermeiro e a questão do querer ser.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Percepção. Estudantes de Enfermagem. Encontros de partilha. Carreira profissional. Formação acadêmica

## RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo evaluar el impacto de las conversaciones de rueda con enfermeras especializadas en la percepción de los estudiantes de enfermería sobre la profesión. Un estudio cuasi-experimental, de antes y después, con estudiantes de primer año de enfermería de la Universidad Federal de Ceará, con una muestra de 45 académicos. Se utilizaron dos cuestionarios para recopilar datos sociodemográficos y académicos, así como preguntas relacionadas con la percepción de la enfermería. La recolección se realizó en el Departamento de Enfermería de UFC durante el año 2018, distribuida en reuniones mensuales, después de su aprobación en un comité de ética. En la preintervención, el instrumento aplicado detectó que el siguiente perfil: la mayoría de los estudiantes conocían la profesión, tenían una concepción preformulada de qué es la Enfermería y el papel de la enfermera, pero estaba relacionada con la cuestión del cuidado holístico. En el momento de la intervención, el instrumento detectó que los estudiantes ampliaron sus conocimientos sobre la profesión confirmados por la presencia de discursos con tonos de sorpresa. Con las reuniones de intercambio, fue posible acercarse y comprender al académico del curso con la profesión, ampliando su visión sobre las múltiples oportunidades que ofrece la Enfermería. Se verificó la necesidad de trabajar temprano en la graduación a través de proyectos, investigar qué es realmente ser enfermera y la cuestión de querer ser.

**Palabras clave:** Enfermería. La percepción Estudiantes de enfermería. Compartiendo reuniones. Carrera profesional. Formación académica

## LISTA DE TABELAS

Tabela1- Distribuição da amostra em relação às variáveis sociodemográficas dos acadêmicos de Enfermagem/UFC	p.20
Tabela 2- Respostas fechadas do questionário aplicado aos participantes	p.22
Tabela 3- Distribuição dos motivos pelos quais escolheram a Enfermagem	p.25
Tabela 4-Especialidades da Enfermagem que os acadêmicos possuem afinidade	p.27
Tabela 5- Áreas que o Enfermeiro pode atuar de acordo com os participantes	P28.
Tabela 6- Conceitos de Enfermagem e suas definições (Pré)	p.29
Tabela 7- Conceitos de Enfermagem (Pós)	p.33
Tabela 8- Afinidades em Enfermagem para os participantes do estudo	P33.
Tabela 9- Áreas que o enfermeiro pode atuar de acordo com os participantes.	p.34

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABEN</b>	Associação Brasileira de Enfermagem
<b>COFEN</b>	Conselho Federal de Enfermagem
<b>COREN</b>	Conselho Regional de Enfermagem
<b>CRFB/88</b>	Constituição da República Federativa do Brasil de 1988
<b>DENF</b>	Departamento de Enfermagem
<b>GECEP</b>	Grupo de Estudos sobre Cuidados de Enfermagem em Pediatria
<b>LANEP</b>	Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria
<b>NEAIDS</b>	Núcleo de Estudos em HIV/Aids e Doenças Assossiadadas
<b>NUPENSC</b>	Núcleo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde Coletiva
<b>UECE</b>	Universidade Estadual do Ceará
<b>UFC</b>	Universidade Federal do Ceará
<b>UFPI</b>	Universidade Federal do Piauí
<b>UNIFOR</b>	Universidade de Fortaleza

## SUMÁRIO

	PÁG
1 INTRODUÇÃO .....	12
2 OBJETIVO .....	15
3 METODOLOGIA.....	16
4 RESULTADOS .....	20
5 DISCUSSÃO.....	20
6 CONCLUSÃO.....	36
7 REFERÊNCIAS .....	38
8 APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PRÉ RODAS DE CONVERSA.....	41
9 APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PÓS RODAS DE CONVERSA.....	43
10 APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	44
11 APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO.....	46
12 APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENOR.....	48
13 ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP.....	50

## 1 INTRODUÇÃO

Enfermagem, profissão cujo significado remete ao cuidado e que no decorrer do tempo vem adquirindo novos conceitos, não é uma prática nova. A Enfermagem vem sofrendo influência de várias áreas de conhecimento e tem incorporado saberes que possibilitam um cuidado condizente com o que se pensa e exige em cada época. À época de Florence, a Enfermagem era tida como algo vocacional, feito com amor. O início da utilização de cientificismo e a divisão de “*Nurses*” e “*Lady Nurses*” ocorreu a partir dela. Uma característica que trouxe consequências importantes para deixar impresso até os dias atuais a imagem da Enfermagem por amor e doação, pensando a sociedade que os enfermeiros trabalham sempre a serviço do outro, sem remuneração justa ou mesmo condições de trabalho que possibilitem um digno exercício da profissão, é o fato de que, na Idade Média, a Enfermagem era desenvolvida associada à religião, sendo impressa por essa um caráter de obediência absoluta às ordens médicas e humildade. (NAUDERER, 2005).

A Enfermagem assumiu um papel relevante no Sistema Único de Saúde, como um dos componentes do Estado de bem-estar brasileiro de acordo com o capítulo II do Título VIII - Da seguridade social da Constituição Brasileira de 1988. É um dos componentes da base nuclear das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), modelo organizacional do sistema público de saúde brasileiro, tendo seu campo de ação ampliado e incorporado novas competências tanto no campo como na base nuclear da profissão (artigo 200, CRFB/1988).

A Enfermagem busca sua prática no ser humano, centro de todas as atenções e para quem se dirige o objeto e a essência da profissão. Houve sua evolução, com elaboração de teorias, afirmando-a como uma profissão autônoma. Conhecida por ser aquela que executa o cuidado e utiliza diversos métodos para assim os efetuarem, a profissão ganhou destaque na área da saúde, aumentando o número de vagas nas universidades de forma acelerada.

Segundo Teixeira et al (2013), é importante pontuar que a necessidade de novos profissionais enfermeiros é uma realidade, considerando que a expansão de cursos e da oferta de vagas ainda é insuficiente para atender as múltiplas e diversas demandas de atenção à saúde da população nos níveis locais, regionais e nacionais. Entretanto, ao tempo em que é necessário ampliar o número de enfermeiros no país,

é necessário, também, não se descuidar dos parâmetros de qualidade acadêmica, ou seja, que esses profissionais sejam formados em cursos de qualidade reconhecida os quais possam formar enfermeiros com perfil e competência para o atendimento às reais necessidades de saúde da população.

O ingresso em um curso de ensino superior é o sonho de muitos jovens. Entretanto, esse sonho vem carregado de símbolos e significados ou mesmo de dúvidas. O desejo das pessoas em ingressarem no espaço universitário, a fim de concretizar o sonho de se prepararem para uma profissão e assim se tornarem competitivos e se inserirem no mercado de trabalho representa um momento de alegria e alívio, no entanto gera também certo desamparo em lidar com a perda das referências anteriores (LIMA, 2013). Além disso, a concorrência crescente tem levado esses jovens a listarem segundas e terceiras opções para sua formação.

É também um período de transição que traz potenciais repercussões para o desenvolvimento psicológico dos jovens estudantes. Em primeiro lugar, representa muitas vezes a primeira tentativa importante de implementar um senso de identidade autônomo, tentativa esta traduzida por meio da escolha profissional (ou tentativa de escolha), que é uma tarefa típica do desenvolvimento na passagem da adolescência para a vida adulta. Iniciam um curso sem se apropriar de suas atribuições e com isso, muitas vezes os novos acadêmicos acabam não se identificando nos semestres iniciais ou não encontrando no curso o que esperavam de sua primeira opção de formação e este é um dos fatores que leva à evasão.

Partindo dessa problemática, o presente projeto visa aproximar os novos acadêmicos do curso de enfermagem à realidade múltipla da profissão que eles acabaram de escolher buscando, ainda, avaliar o impacto de rodas de conversa com enfermeiros especialistas na percepção desses acadêmicos sobre a enfermagem.

Mais do que ouvir os colegas de semestres subsequentes relatando suas experiências, a proposta deste trabalho é trazer para dentro da academia profissionais da área que se encontraram no curso de enfermagem com suas especialidades diversas e hoje são destaque necessário buscar através dos discursos dos estudantes qual a percepção que eles tem sobre a profissão da Enfermagem para diminuir a evasão no curso, traçar estratégias ao início da academia para aproximar o estudante do enfermeiro nos semestres iniciais, formar profissionais satisfeitos, conscientes de seus papéis na profissão. Impactando, assim, de forma positiva, o exercício profissional futuro no país.



Segundo Trevisan et al. (2012), é imprescindível atentar-se à realidade da educação em enfermagem do país, pois a formação universitária deve permitir uma visão crítica da profissão, mostrando a importância do papel social e político do enfermeiro na assistência, no gerenciamento, no ensino e na pesquisa, a fim de valorizar o profissional e alcançar melhores condições de trabalho e de formação.

Sabe-se que, apesar de ser um curso da área da saúde, a enfermagem envolve uma gama de possibilidades de atuação, que mescla ciências exatas, humanas, entre outras. O desconhecimento do curso e da profissão de enfermagem é um problema que envolve não só os novos acadêmicos, mas a sociedade. Consideramos que proporcionar o entendimento dos novos acadêmicos sobre o curso pode ser o passo inicial para mudar esse quadro e, ainda mais, reduzir os índices de evasão e até mesmo insatisfação profissional na área. A compreensão de como os alunos concebem sua futura profissão é necessária para o crescimento e fortalecimento da Enfermagem, visto que o status profissional se constitui das atitudes individuais que formam o coletivo e que, por sua vez, refletem na ampliação das intervenções sociais, mais expressivamente na ocupação de espaços que deem margem e reconhecimento à Enfermagem como protagonista de um novo saber e fazer (SILVA, 2002).

Nesse sentido, o presente estudo tem como questão norteadora: Encontros de partilha com enfermeiros especialistas podem melhorar a compreensão de acadêmicos de enfermagem sobre a profissão e seu exercício?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

- ✓ Avaliar as implicações de encontros de partilha com enfermeiros especialistas para a percepção de académicos de enfermagem do primeiro ano de formação sobre a profissão escolhida.

### **2.2 Objetivos específicos**

- ✓ Descrever o perfil sociodemográfico dos participantes do estudo;
- ✓ Realizar encontros de partilha com enfermeiros especialistas para discussão de questões relacionadas à profissão;
- ✓ Traçar um diagnóstico situacional sobre a percepção dos académicos de enfermagem do primeiro ano de formação sobre a profissão antes e depois dos encontros de partilha.

### **3 MÉTODO**

#### **3.1 Tipo de Estudo**

Trata-se de estudo quase experimental do tipo antes e depois. Neste tipo de estudo os participantes são alocados de forma não randomizada e variáveis são coletadas antes e após uma intervenção para fins de comparação.

Segundo Campbell e Stanley (1963), os métodos quase experimentais constituem uma classe de estudos de natureza empírica a que falta duas das características usuais na experimentação: um controle completo e a aleatoriedade na seleção dos grupos. Caracterizam-se por não precisar de longos períodos de observação e recolha de dados. São ideais para observar os efeitos de uma determinada alteração induzida num sistema, no caso desse estudo, observar o efeito do impacto das rodas de conversa sobre a percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre a profissão.

O intuito do tipo estudo quase experimental é testar uma hipótese, eliminando variáveis. Pretendendo principalmente levantar questões pertinentes que favoreçam estudos futuros mais densos, contribuindo para uma argumentação teórica sobre o tema.

#### **3.2 Local do estudo**

O estudo foi desenvolvido nas dependências do departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará ao longo de um ano, com oito encontros envolvendo profissionais enfermeiros de diferentes áreas de atuação. Cada encontro teve uma média de duas a quatro horas de duração e os participantes tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas a respeito da área abordada.

O DENF/UFC foi inaugurado em 1986. Hoje, conta com programa de pós-graduação, a saber: um curso de mestrado e um de doutorado acadêmicos, totalizando um corpo discente de aproximadamente 500 estudantes, entre graduação e pós-graduação. O curso de Enfermagem possui período integral, que possui carga horária mínima de 4528h distribuídas em dez semestres. O curso

oferece 80 vagas anualmente, sendo 40 para o primeiro semestre e 40 para o segundo.

As vagas são distribuídas da seguinte forma: são reservadas 50% das vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos, dessas vagas metade é destinada para estudantes com renda mensal familiar até um salário mínimo e meio. O preenchimento das vagas leva em conta ainda critérios de cor ou raça. As demais 50% das vagas são para ampla concorrência. Como atividades complementares à carga horária curricular têm-se a participação dos estudantes em projetos de pesquisa, atividades de extensão, de monitoria, dentre outras (DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM, 2013).

### **3.3 População e amostra**

A população e amostra foram compostas por acadêmicos do primeiro e segundo semestres do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará durante um ano. Calculou-se o total de 80 participantes, considerando que cada turma tem em média 40 alunos. Os estudantes foram convidados a participarem voluntariamente e a amostra se deu por conveniência. Ao final foi constatado que 45 acadêmicos aceitaram participar do estudo.

### **3.4 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados**

Utilizou-se para a coleta de dados dois instrumentos. O primeiro questionário elaborado pela pesquisadora e respondido pelos participantes, com caracterização sociodemográfica: idade, sexo, cidade, bairro, renda familiar, com quem reside, situação conjugal, possui filhos, trabalha, semestre que está cursando, se possui bolsa remunerada, se participa de algum projeto de pesquisa ou extensão na UFC, onde cursou o ensino médio e questões voltadas para o conhecimento sobre a enfermagem: a enfermagem foi primeira escolha? Tentou algum vestibular em outra instituição? O que te levou a iniciar o curso de enfermagem? Você tem alguma afinidade com alguma especialidade da enfermagem? Qual? Você está atualmente com o curso de enfermagem? Em que áreas você acha que o enfermeiro

pode atuar? Você pretende concluir o curso de graduação em enfermagem? O que é enfermagem pra você? Qual a sua forma de ingresso no curso? O segundo com as seguintes perguntas, dentre algumas semelhantes ao primeiro: O que é a Enfermagem pra você? Você tem alguma afinidade por alguma especialidade da Enfermagem? Você está satisfeito com o curso? Em que áreas você acha que o Enfermeiro pode atuar? Você pretende concluir o curso? Quais palestras você assistiu? O que mais lhe chamou a atenção?

A coleta de dados foi realizada no Auditório do DENF no período da tarde de acordo com a disponibilidade previamente verificada das turmas de primeiro e segundo períodos. No momento da coleta foram explicados os motivos da pesquisa e os estudantes convidados a participar da mesma. Mediante anuência do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) ou termo de assentimento (para menores de 18 anos), o estudante recebeu o questionário. Foi realizada leitura do instrumento e aberto espaço para esclarecer eventuais dúvidas. A coleta do primeiro momento foi realizada antes do início do período dos encontros de partilha de forma a não prejudicar momentos em sala de aula.

Foram utilizados dois instrumentos, sendo um no primeiro momento, antes da exposição aos encontros de partilha e outro após a exposição, em formulário eletrônico também construído pela autora. Nas respostas utilizou-se a letra 'E' maiúscula em caixa alta para identificar o estudante e um número correspondente à ordem de distribuição do questionário.

Os encontros foram mensais, com duração de um turno, geralmente no período vespertino durante o ano de 2018. Ao todo, deu-se oito momentos, com a presença de 12 profissionais Enfermeiros. Os temas das rodas de conversas foram:

- 1º encontro: Atuação do Enfermeiro na consultoria técnica e executiva de vendas, com a presença da Enf<sup>a</sup>. Jéssica Rangel;
- 2º encontro: Atuação do Enfermeiro na Unidade de Transplante e Atuação do Enfermeiro Offshore, com a presença da Dra. Vera Mendes e da Esp. Denise Andrade;
- 3º encontro: Atuação de Enfermeira na Estética e Enfermagem na carreira militar-Exército, com a presença da Esp. Priscilla Luz e da Me. Irialda Saboia;
- 4º encontro: Atuação do Enfermeiro Estomaterapeuta e Empreendedorismo em Enfermagem, com a Dra. Luciana Catunda e Dra. Mariana Oliveira;
- 5º encontro: Hotelaria hospitalar público e privada com a Enfa. Mônica Fernandes

dos Santos;

6º encontro: Enfermagem no Transplante de órgãos com a participação da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante, em alusão ao Setembro Verde;

7º encontro: Enfermagem e Desenvolvimento de pessoas: Inteligência Emocional e sua relação com a prática, com a Dra. Shérica Karanini Paz de Oliveira;

8º encontro: Empreendedorismo em Enfermagem: foco na escolha da carreira e identidade profissional, com a Profa. Michelle Sampaio.

### **3.5 Apresentação e análise dos dados**

Os dados coletados foram tabulados em planilhas para apresentação em tabelas, quadros e gráficos e foram analisados utilizando estatística simples. As variáveis quantitativas utilizaram medidas de tendência central e dispersão e as variáveis qualitativas frequências simples e percentual. As respostas dos itens voltados para o conhecimento e percepção sobre a enfermagem foram analisadas e distribuídas em temas para proporcionar o entendimento e discussão dos resultados. Foi possível ainda realizar a comparação das respostas abertas antes e depois do período de rodas de conversa com enfermeiros especialistas, buscando identificar quais as mudanças ocorridas após implementação da intervenção.

### **3.6 Aspectos éticos e legais**

Foram respeitados os aspectos éticos e legais em pesquisa com seres humanos de acordo com Resolução do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde nº 466/12 e das pesquisas em ciências humanas e sociais segundo Resolução nº 510/16, com aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B). O projeto foi submetido para aprovação e recebeu parecer favorável nº 3.172.920 (Anexo C) do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal do Ceará/PROPESQ via Plataforma Brasil conforme preconizado. Foi garantido sigilo sobre todas as informações coletadas, sendo assegurado o anonimato dos participantes (BRASIL, 2012, 2016).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 As intervenções: encontros de partilha com enfermeiros especialistas

No auditório do Denf no decorrer do ano de 2018 ocorreram os encontros de partilha com enfermeiros especialistas. Isso se dava uma vez ao mês no período da tarde sempre às segundas feiras. Foi estipulado esse dia e turno por ser um momento livre para os estudantes do primeiro ano do curso. Os profissionais convidados a contribuir com esses momentos traziam apresentações em power point para melhor exposição aos alunos sobre as temáticas envolvidas e dispunham de uma a três horas para discorrer sobre a carreira e forma de atuação.

Durante o tempo determinado para a atividade, os alunos tinham total liberdade para levantar as mãos e perguntar sobre qualquer dúvida. Muitas eram as perguntas, desde as mais simples relacionadas a termos técnicos, como foi o caminho percorrido por eles para alcançar a posição que se encontram, o que enfrentaram, qual a remuneração, quantas horas de trabalho, qual o mercado para a área, bem como a outras mais complexas. Após os momentos, houve o registro fotográfico e sorteio de livros para os estudantes e também o retorno por meio de palavras chaves de como havia sido aquela tarde para os alunos.

### 4.2 Momento 1

O presente estudo abordou 45 acadêmicos de Enfermagem, prevalecendo estudantes com identidade cisgênero feminino. Os dados da pesquisa coadunam também com os levantados pelo Censo de 2017 do MEC, onde cerca de 57% (4.719.482) dos matriculados no ensino superior no Brasil são formados pelo sexo feminino. As características sociodemográficas dos estudantes são apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1** - Distribuição da amostra em relação às variáveis sociodemográficas dos acadêmicos de Enfermagem/UFC. Fortaleza, CE, 2019. (n=45)

	f (%)	Media (DP)
<b>Faixa etária (n=45)</b>		
17-20 anos	31 (68,9)	19,9 ( $\pm$ 2,97)
21-31 anos	14 (31,1)	
<b>Sexo (n=45)</b>		
Feminino	39 (86,7)	
Masculino	6 (13,3)	

<b>Renda (n=19)</b>		
>3s a 5s	7 (36,8)	<b>Mediana</b> R\$ 1.800,00
>1s a 3s	6 (31,6)	
Até 1 salário	6 (31,6)	
<b>Com quem mora (n=44)</b>		
Com pais	19 (43,2)	
Com outros familiares	11 (25,0)	
Com pais e irmãos	5 (11,4)	
Sozinho	4 (9,1)	
Com amigos	3 (6,8)	
Com pais e outros familiares	2 (4,5)	
<b>Situação conjugal (n=45)</b>		
Solteiro	43 (95,6)	
Casado	1 (2,2)	
União Estável	1 (2,2)	
<b>Possui filho (n=45)</b>		
Não	44 (97,8)	
Sim, 1 filho	1 (2,2)	
<b>Trabalha? (n=45)</b>		
Não	44 (97,8)	
Sim, sem vínculo empregatício	1 (2,2)	
<b>Semestre (n=45)</b>		
1	37 (82,2)	
2	8 (17,8)	
<b>Participa de projeto de Pesquisa/Extensão? (n=45)</b>		
Não	41 (91,1)	
Sim	4 (8,9)	
<b>Qual projeto? (n=3)</b>		
Crioterapia	1 (33,3)	
Gecep, neaids	1 (33,3)	
Ianepo, nupesnec	1 (33,3)	

Fonte elaborada pela autora
-----------------------------

Para Stacciarini et al.(7), a Enfermagem é uma profissão feminina por excelência, por ter sido o cuidado à saúde uma atribuição sempre vinculada à mulher. Dentre os estudantes, 31 possuem idade entre 17 e 20 anos (68,9%), outros 14 estão entre 21 e 31 anos. A respeito da moradia, 19 alunos moram com os pais. Dentre os estudantes, 31 possuem idade entre 17 e 20 anos (68,9%), outros 14 estão entre 21 e 31 anos. Estão distribuídos entre capital e região metropolitana,



sendo que 38 encontram-se na capital. Em relação aos bairros, 15 estão concentrados na Regional 3, nove na Regional 1, oito na Regional 4, cinco na Regional 6, três na Regional 5 e um na Regional 2. Outros três estão localizados em bairros da região metropolitana.

Em relação à renda familiar, seis acadêmicos possuem renda de até 1 salário mínimo; seis, de 1 a 3 salários mínimos; sete com 3 a 5 salários mínimos. A mediana calculada da renda é de R\$1800,00. A respeito da moradia, 19 alunos moram com os pais. Onze afirmaram residir com outros familiares; cinco moram com pais e irmãos; quatro vivem sozinhos; três com amigos e apenas dois com pais e outros familiares.

Em relação à situação conjugal, 43 acadêmicos são solteiros, um é casado e um vive em união estável. Dentre os 45 estudantes da pesquisa, apenas um possui filho. Em relação ao trabalho, 44 não possuem atividade laboriosa. Um trabalha, mas sem vínculo empregatício. Da amostra, 37 estão no primeiro semestre e oito no segundo. Nenhum tem bolsa. De participação em projetos, apenas quatro atuam, sendo esses: Crioterapia, Gecep/ Neaids e Lanepo/ Nupesec.

As informações corroboram com os dados encontrados pelo Anuário da UFC, no qual a maioria dos estudantes da UFC (75%) tem entre 18 e 24 anos. Entre 2004 e 2010 houve aumento do percentual dos alunos de baixa renda (B2, C, D e E), que saltou de 57,10% para 63,59%. Um total de 56,06% das famílias dos alunos da UFC tem renda média de R\$ 2.550,00. Segundo a mesma fonte, 61,65% dos estudantes usam transporte público e a maioria deles é sustentada pela família (56,55%), apesar de haver mais de 1/3 (37,86%) trabalhando. Ainda assim, 48,54% dos alunos têm como mantenedor o pai. Como ingressaram na academia há menos de um ano, poucos possuem o domínio do território universitário, de suas searas e oportunidades.

**Tabela 2:** Respostas fechadas do questionário aplicado aos participantes.

	f (%)
<b>Q1 A enfermagem foi sua primeira opção?</b> <b>(n=45)</b>	
Não	23 (51,1)
Sim	22 (48,9)
<b>Q2 Se não, qual foi? (n=21)</b>	

Fisioterapia	1 (4,8)
Medicina	16 (76,0)
Nutrição	1 (4,8)
Odontologia	2 (9,6)
Psicologia	1 (4,8)
<b>Q3 Você tentou vestibular em outra instituição? (n=45)</b>	
Não	15 (33,3)
Sim	30 (66,7)
<b>Q6 Você tem alguma afinidade com alguma especialidade da Enfermagem? (n=40)</b>	
Não	9 (22,5)
Sim	31 (77,5)
<b>Q7 Você está satisfeito com o curso? (n=45)</b>	
Não	2 (4,4)
Sim	43 (95,6)
<b>Q10 Você pretende concluir o curso?(n=45)</b>	
Não	3 (6,7)
Sim	42 (93,3)
<b>Q13 Qual sua forma de ingresso? (n=45)</b>	
Enem	41 (91,1)
Transferência	4 (8,9)
<b>Q15 (n=45)</b>	
Instituição pública	25 (55,6)
Instituição privada	20 (44,4)

Na Tabela 2 verificamos que dos participantes, 23 afirmaram que a Enfermagem não foi a primeira escolha no vestibular (Q1); 16 queriam Medicina, dois Odontologia e três queriam Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, respectivamente. Esses dados levam à preocupação com o futuro da profissão, bem como a visão da Enfermagem frente à comunidade. Quando se inicia um curso sem desejo vocacional, aumentam as chances de termos profissionais frustrados e que não farão jus ao bom exercício do ofício nos mais variados âmbitos. A probabilidade de se propagar e perpetuar somente o lado negativo da profissão ao longo dos anos aumenta bastante, já que à frente do mercado teremos profissionais que inicialmente não queriam a Enfermagem.

O que ocorre é que muitos entrevistados refletiam sobre a opção pela Enfermagem, uma vez que gostariam de ter feito um outro curso na área da saúde.

Dentre os cursos almejados, Medicina é a opção mais citada. E, em virtude da não aprovação no vestibular para esse curso, os entrevistados acabaram optando pela Enfermagem, por ser vista como a profissão mais próxima da Medicina. Jabbur, Costa e Dias (2012) ao analisarem a percepção de acadêmicos de enfermagem quanto às suas escolhas encontraram resultados onde 54% dos entrevistados, de 70 acadêmicos, referiram não aderir à enfermagem como primeira opção.

Da amostra, 30 tentaram vestibular em outra instituição. As instituições foram: UECE, (n=17), Unifor (n=4), Unichristus (n=3), Uninta, Ateneu, UFPI, Urca, Uva, Paulo Picanço e Fanor com 1 escolha cada. Mostrando assim, que as universidades públicas estão em maioria na escolha desses estudantes. Indo na direção oposta do Censo da Educação Superior de 2016 divulgado pelo MEC, no qual a rede privada responde por 75,3% dos alunos do ensino superior, contra 24,7% das entidades estatais. Isso significa que, em 2016, havia 6.058.623 estudantes matriculados em faculdades e universidades particulares e outros 1.990.078 em instituições geridas pelo poder público.

O fato de a Enfermagem ser ou não a primeira opção, o que estatisticamente está empatado, não interfere no dado de satisfação atual com o curso. A coleta revelou que 43 alunos se declararam satisfeitos com o curso. Dois declaram que não estão satisfeitos, porém apenas um justificou: *“Esperava que a parte de anatomia, histologia e fisiologia, entre outras, fosse mais aprofundada e me surpreendi com a quantidade de cadeiras com base em ciências humanas, por exemplo antropologia filosófica e princípios de sociologia”*. (Acadêmico 8, 19 anos, 2º semestre). Este discurso pode estar presente em outros alunos não contemplados aqui no estudo, já que ainda predomina nos cursos da saúde pelo país o ensino e estudo pautados no modelo biomédico, deixando à margem o ser humano na sua forma mais completa, dotado de quatro dimensões: Biológica, Psicológica, Social e Espiritual. Então não há como tratar do outro de forma segregada, sendo a dimensão biológica a parte física da pessoa, seu corpo, sua figura. A Psicológica que é a alma do ser humano, a essência que faz cada um ser o que é, pois, cada ser humano é único e exclusivo. É o que dá vida a parte física do homem, marcando sua maneira de ser e de atuar. Dimensão Social: é a parte em que o homem se relaciona com os outros seres humanos e o meio em que vive. E a Espiritual, que é a consciência, algo unido à alma que nunca pode estar separado do corpo, pois o homem é espírito e corpo.

Na grade curricular do curso de Enfermagem da UFC há disciplinas que corroboram para uma reflexão crítica acerca do ser humano, visando a uma prática mais humanista. São, por sua própria natureza, interdisciplinares e colaborativas, como Ética, Psicologia, Antropologia e Sociologia. Contudo, o que perdura é uma incompreensão por parte dos alunos de como esse tipo de estudo é relevante para a boa prática profissional.

Em relação ao que levou o estudante escolher a Enfermagem, as respostas são as mais variadas possíveis e foram divididas em categorias para melhor compreensão.

**Tabela 3:** Distribuição dos motivos pelos quais escolheram a Enfermagem Fortaleza, CE, 2019.

<b>MOTIVOS</b>		<b>n(%)</b>
MOTIVO 1	Curiosidade	6
MOTIVO 2	Experiência anterior como técnico de enfermagem	2
MOTIVO 3	Grade curricular	4
MOTIVO 4	Cuidado	7
MOTIVO 5	Interesse/ Vontade de atuar na área da saúde	15
MOTIVO 6	Identidade com a profissão	5
MOTIVO 7	Segunda opção; Não consegui outro curso	6

Percebe-se que a identificação com o curso não está entre as mais respondidas. Muitos optam por Enfermagem por ser um curso da área da saúde e possuir interesse inespecífico de estar nesse meio. Em segundo lugar, na visão dos alunos, o cuidado para o qual é voltado o trabalho dos enfermeiros foi o fator decisivo. O mais preocupante, contudo, está no motivo daqueles que queriam outro curso e iniciaram a Enfermagem por falta de opção e frustração por reprovação em outro certame, chegando esse a ter frequência maior do que o dos que se identificam com a Enfermagem. Este dado serve de alerta, pois pode interferir no futuro da profissão, já que lidamos com expectativas não compatíveis ao curso pelo qual optaram.

Na questão 7 (satisfação com o curso), 43 alunos se mostram satisfeitos com o curso e desses, 42 tem a pretensão de concluir a academia. Outros 3 afirmam

que não pretendem concluir, com a justificativa de dois desses. “Porém não é certeza, já que o me impede é a pouca remuneração que o curso oferta” (Acadêmico 43,18 anos, 1º semestre).

Apesar da Enfermagem, nas últimas décadas, ter expandido de maneira significativa seu campo de atuação, o mercado de trabalho para seus profissionais e ter evoluído expressivamente com a criação, em todas as regiões do país, de diversos cursos de mestrado e doutorado e sua prática ser vital para as instituições de saúde, a profissão ainda é pouco valorizada e com baixas remunerações (SPINDOLA, 2010).

“*Pretendo seguir meu sonho de ser médica*” (Acadêmico 45, 18 anos, 1º semestre). Diante da pressão exercida pela família, sociedade e da própria aluna, poucos são aqueles que tem a coragem e oportunidade de decidir não terminar o curso que iniciou para arriscar-se num novo certame. No cotidiano do ensino com alunos da graduação em Enfermagem percebemos, com frequência, a indefinição dos jovens em relação à escolha feita. Ao ingressarem no curso superior e, especialmente, na Enfermagem, muitos estudantes desconhecem a profissão e se sentem inseguros quanto ao seu futuro profissional (SPINDOLA,2011).

O status profissional constrói-se a partir das atitudes individuais que formam o coletivo e que, por sua vez, se refletem na ampliação das intervenções sociais, mais expressivamente, na ocupação de espaços que deem margem e reconhecimento à enfermagem como protagonista de um novo saber e fazer (ALACOQUE, 2009).

O Enem foi a forma que 41 participantes do estudo ingressaram na universidade; quatro vieram por transferência. Em relação ao ensino médio, 25 são provenientes da Rede pública e 20 de instituição privada. Pela pesquisa realizada pela UFC no Anuário Estatístico, vê-se que 65,29% dos estudantes da UFC cursaram integralmente o Ensino Médio em escola particular, com mais de 1/3 tendo prestado vestibular somente uma vez.

Por meio da questão 6 do questionário aplicado, conclui-se que 31 estudantes possuem alguma afinidade por alguma especialidade na Enfermagem. As mais frequentes são Emergência/Urgência, Neonatologia e Saúde da mulher/Obstetrícia. O que foi revelado aqui não difere no cenário das outras universidades brasileiras, partindo da premissa de que não se conhece os limites da Enfermagem e o que se pode realizar com ela. Dessa forma, as especialidades mais

citadas estão dentro do rol daquelas que eles conhecem. A partir do momento que esse rol deixa de ser taxativo e passa a ser exemplificativo, depois das exposições a outras realidades de exercício profissional nos encontros de partilha, as respostas podem ser transformadas. A Tabela a seguir elenca as citadas.

**Tabela 4:** Especialidades da Enfermagem que os acadêmicos possuem afinidade Fortaleza, CE, 2019 (Pré intervenção)

<b>Especialidade</b>	<b>n%)</b>
Emergência/urgência	7
Neonatologia	7
Obstetrícia/saúde da mulher	6
UTI	5
Pediatria	5
Geriatria	4
Centro cirúrgico	2
Oncologia	2
Transplante	2
Cardiologia	2
Saúde espiritual/mental	2
Estética	1
Nefrologia	1
Militar	1
Saúde da família	1
Gestão	1

Percebe-se que áreas mais tradicionais permanecem entre as mais citadas/lembradas e que há certo encantamento pelas áreas hospitalares enquanto outras não são nem citadas/lembradas, como a saúde coletiva, tão importante diante dos reais problemas e necessidades das populações e da realidade do próprio SUS. Um dado em específico que também gera preocupação é o baixo índice de afinidade relacionado à saúde mental/espiritual. Se por desconhecimento ou preconceito, o que é relevante é o fato de mesmo diante de tantas demandas relacionadas à saúde mental na atualidade e também diante das mudanças nas estruturas curriculares e a oferta de projetos voltados para esse tema, a minoria ainda se mostra não disponível para seguir tal área.

Dentre as áreas que os acadêmicos acham que o enfermeiro pode atuar, a área de Gestão e a área da Assistência foram as mais citadas. Por serem diversas, forma divididas por frequência na tabela seguinte.

**Tabela 5:** Áreas que o enfermeiro pode atuar, de acordo com os participantes do estudo. Fortaleza, CE, 2019. (Pré intervenção)

ÁREA	n(%)
Administrativa/Gestão	16
Clínica/ Hospitalar/Assistencial	16
Saúde da mulher/Obstetrícia	14
Pediatria/Neonatologia	14
Emergência/Urgência	12
Várias	12
Saúde da família/Atenção primária	11
Nefrologia/Transplante	9
Geriatria	8
Centro Cirúrgico/Instrumentador	8
Docência/Pesquisa	8
UTI	6
Estética	5
Militar	4
Mental	3
Estomaterapia	3
Auditoria	2
Consultoria técnica de produtos	2
Homecare	1

As áreas mais enfatizadas pelos alunos foram a de Administração e a Hospitalar. A da gestão partiu da crença da maioria deles da estreita relação entre o exercício da profissão e os atos gerencias. A da assistencial/hospitalar é originada do estereótipo enraizado na sociedade do papel desempenhado pelo enfermeiro. É o local que representa a profissão.

É notório que a Enfermagem moderna brasileira teve suas origens na saúde pública, contudo, mudanças epidemiológicas e nas políticas de saúde ao longo do tempo foram determinantes para mudanças no foco da assistência. O crescimento institucional, particularmente com a previdência social e ampliação dos recursos necessários à prática curativa, exigiu o deslocamento do enfermeiro para atividades administrativas, e, principalmente, centradas na doença e no doente, tendo como espaço essencial o hospital (DE SOUSA,2010).

A área Saúde da mulher/obstetrícia vem ganhando notoriedade com o resgate das práticas fisiológicas do parto o papel do enfermeiro obstetra, peça chave para tornar o nascimento, a partir do parto vaginal, um processo natural

(RABELO;OLIVEIRA,2016). Estando presente também este profissional no acompanhamento das consultas de planejamento familiar e sendo instrumentos no cuidado à saúde da mulher nos exames de prevenção do câncer de colo de útero.

Em relação à pergunta “O que é a Enfermagem para você?”, a análise dos dados obtidos por meio dos questionários permitiu a construção de categorias para melhor compreensão e análise. Surgiram quatro categorias: “Cuidar/Cuidado de forma holística”, “Arte e ciência do cuidar”, “Assistência humanizada” e “Ciência/ Profissão importante”.

**Tabela 6.** Conceito de Enfermagem e suas definições. Fortaleza, CE, 2019

<b>CONCEITO</b>	<b>n(%)</b>
Cuidar/Cuidado de forma holística	18
Arte e ciência do cuidar	12
Assistência humanizada	11
Ciência/ Profissão importante	4

### **4.3 Momento 1: levantamento da percepção dos acadêmicos sobre a profissão**

#### **Cuidar/Cuidado de forma holística**

Na visão dos alunos a Enfermagem é o cuidar do outro. Acredita-se que o cuidado como foco central da Enfermagem deverá se constituir na interação, no contato com o paciente, no resgate do cuidado humano. Num estudo desenvolvido junto a graduandos em Enfermagem de duas universidades do Rio de Janeiro evidenciou que os alunos da instituição associam a imagem profissional à pessoa que ajuda ao próximo, numa visão de solicitude e assistencialismo, — achado semelhante ao encontrado neste estudo. Seguem alguns depoimentos dos nossos instrumentos.

Por meio desses momentos os estudantes tiveram a oportunidade de saber mais sobre áreas específicas dos profissionais em destaque, desde quando iniciaram até onde estão no momento. Como foi o caminho percorrido por eles para alcançar a posição que se encontram, o que enfrentaram, qual a remuneração,



quantas horas de trabalho, qual o mercado para a área, dentre outros. Foram momentos bem ricos em termos de conhecimentos e estreitamento de laços, pois os alunos ficaram à vontade para perguntar e ter esclarecidas dúvidas que os acompanhavam. Pôde facilitar o entendimento do papel do enfermeiro nas áreas apresentadas através do testemunho dos profissionais que lá estavam. Após os encontros de partilha houve maior entendimento e conhecimento dos alunos sobre as oportunidades múltiplas da Enfermagem.

*“Cuidar de forma holística de um paciente, a base da promoção da saúde”*. E5

*“Cuidar dos outros. Ter empatia”*. E6

*“Cuidar, acompanhar e monitorar o paciente”*. E7

*“É uma área que envolve o cuidado da forma mais direta possível com um paciente, um cuidado que envolve não só o corpo, como também mente e espírito”*. E22

*“É uma profissão ampla que visa o cuidado do ser humano pretendendo não apenas seu restabelecimento e cura, mas seu bem estar”*. E27

### **Arte e ciência do cuidar**

Segundo Ayres (2004) se, no sentido objetivo do trabalho na Enfermagem, cuidar é ciência, no sentido subjetivo e complexo, cuidar é arte. Arte porque requer sensibilidade, requer habilidade para retomar a individualidade, considerar a identidade do ser, todo seu conjunto de características e necessidades que ultrapassam o fisiopatológico.

Nesse sentido, cuidado de enfermagem pode ser escutar, acolher, estar junto, abraçar, estender as mãos, se permitir ser e sentir. Cuidado de enfermagem retoma a significância da palavra cuidado, de cautela, precaução, inquietação de espírito, diligência, desvelo. E traz à tona a essência: para produzir relações de cuidado, seja no hospital, seja na comunidade, faz-se necessário estar e ser presente! Importar-se com o outro! Ser profissional e ser humano. E os relatos dos estudantes permeiam por esse caminho.

*“A arte e ciência do cuidar. Uma profissão que se permite atuar em diversas áreas fascinantes e se permite cuidar de outras vidas, interferindo de forma benéfica e positiva”*. E1

*“A arte e ciência do cuidar que abrange diversas áreas de atuação profissional e*

*permite um vínculo maior com o paciente*". E2

*"A ciência e a arte do cuidar. Doar ao próximo todo o conhecimento que foi absorvido, com qualificação e responsabilidade, sendo este remunerado ou trabalho voluntário"*.

E3

*"É a arte e a ciência do cuidar. Ser enfermeiro é dispor seus conhecimentos e habilidades em favor da saúde do próximo"*. E8

*"É a ciência e arte de cuidar, estar com pacientes em todos os momentos, ser o apoio do paciente e das outras profissões"*. E15

### **Assistência humanizada**

Concepção intrínseca à profissão e pode ser atribuída à identificação que a sociedade faz do enfermeiro e conseqüentemente do trabalho por ele realizado. Sendo assim, a maioria dos alunos que ingressa na graduação em enfermagem tem o pensamento de dedicar a sua vida para ajudar as pessoas, prevalecendo, dessa forma, o idealismo como fator importante na escolha da profissão. Esse caráter humanitário teve origem desde os tempos antigos em razão de a profissão ter sido exercida por irmãs religiosas (COSTA, 2009). Algumas respostas que seguem esse viés.

*"Uma área com muitas oportunidades de ajudar pessoas enfermas, além de ser um profissional humanizado, capaz de trabalhar em muitas áreas"*. E42

*"Para mim quando falamos em enfermagem, falamos de amor pelo cuidado, humanização"*. E40

*"Enfermagem é mais do que se é comentado, não apenas é sobre o ato de cuidar. É sobre assistência, humanização, organização, e tantos viés que ainda espero vivenciar"*. E36

*"É uma profissão que abraça o ser humano de todas as formas e o trata com amor"*. E33

*"É a metodologia aplicada ao ato de tratar do próximo, de maneira humanizada e sistemática, visando sempre a saúde"*. E18

*"Uma forma de cuidar das pessoas de forma mais humana e assistencial"*. E43

### **Ciência/Profissão importante**

Segundo Pires (2009) a Enfermagem é uma profissão da saúde, uma

disciplina do campo da ciência que estuda o cuidado humano e que se materializa como trabalho exercido em sociedades históricas. Os cenários político-institucionais e o paradigma hegemônico de ciência delimitam as condições de trabalho, as possibilidades do exercício da autonomia e de aproximação do cuidar de seres humanos considerando sua individualidade, complexidade e possibilidades concretas de viver saudável. A seguir alguns trechos das respostas dos estudantes.

*“É uma profissão de suma importância a toda humanidade”*. E19

*“É uma mistura de funções que torna a profissão única. É cuidar do outro como ser holístico, é amor e atenção, responsabilidade e compromisso”*. E30

*“É uma profissão que trabalha juntamente com uma equipe na qual tem o objetivo de promover melhores condições e cuidados aos indivíduos”*. E33

#### **4.4 MOMENTO 2**

Após a finalização do período dos encontros de partilha, foi encaminhado ao endereço de email previamente coletado dos estudantes um questionário de avaliação geral sobre a Enfermagem (ANEXO B). A adesão ao questionário do período após os encontros foi baixa, sendo esta uma limitação do estudo. Contudo, aqueles que responderam tiveram as respostas analisadas para verificar os discursos após os momentos de partilha.

Por meio dos encontros, os estudantes tiveram a oportunidade de saber mais sobre áreas específicas dos profissionais em destaque, desde quando iniciaram até onde estão no momento. Como foi o caminho percorrido por eles para alcançar a posição que se encontram, o que enfrentaram, qual a remuneração, quantas horas de trabalho, qual o mercado para a área, dentre outros. Foram momentos bem ricos em termos de conhecimentos e estreitamento de laços, pois os alunos ficaram à vontade para perguntar e ter esclarecidas dúvidas que os acompanhavam. Pôde facilitar o entendimento do papel do enfermeiro nas áreas apresentadas através do testemunho dos profissionais que lá estavam. Houve maior entendimento e conhecimento dos alunos sobre as oportunidades múltiplas da Enfermagem.

Na primeira pergunta indagou-se sobre o que é a Enfermagem e as

respostas obtidas foram semelhantes às coletadas no primeiro questionário, levando a crer que o significado da Enfermagem para os egressos do primeiro ano do curso de graduação em Enfermagem da UFC fica majoritariamente no conceito que integra a arte e profissão do cuidar. No momento pré intervenção surgiram quatro temas: “Cuidar/Cuidado de forma holística”, “Arte e ciência do cuidar”, “Assistência humanizada” e “Ciência/ Profissão importante”, estando o primeiro com maior frequência. Um detalhe interessante das respostas é que não há menção do cuidado holístico como houve no pré questionário. Isso se deve ao fato do conceito de Enfermagem ter sofrido uma ampliação por parte dos estudantes após serem submetidos aos encontros de partilha.

**Tabela 7** – Conceito de Enfermagem para os alunos (Pós intervenção)

<b>TEMAS</b>	<b>n(%)</b>
Ciência que envolve o cuidado	4
Contribuir/Ajudar/Amor	3
Arte/Profissão de cuidar	7

As afinidades dos acadêmicos por alguma especialidade na Enfermagem ficaram nas categorias e frequências seguintes. Como nos primeiros semestres as disciplinas abordam mais cunho o filosófico, os alunos não detêm conhecimento acerca das especialidades da Enfermagem. As categorias de maior frequência estão em semelhança no primeiro e segundo momentos, como por exemplo a Neonatologia/Pediatria. Ética foi uma citação nova no pós intervenção.

**Tabela 8:** Afinidades em Enfermagem. Fortaleza, CE, 2019.

<b>Áreas</b>	<b>n(%)</b>
Pediatria/Neonatologia	3
Oncologia	2
Saúde coletiva	2
Cuidados críticos/Nefrologia/Transplante	2
Primeiros socorros	2
Centro cirúrgico	1

Gerontologia/Geriatria	1
Saúde do adulto	1
Ética	1

Dos dez respondentes do questionário eletrônico, nove responderam que atualmente satisfeitos com o curso de Enfermagem.

Em relação às áreas que o enfermeiro pode atuar, é possível perceber a diferença entre as respostas do momento inicial, antes dos encontros de partilha, e após o período da intervenção. Áreas que foram apresentadas aos alunos durante um dos momentos, foi uma das mais lembradas. A partir dessa pergunta podemos sentir o impacto nas respostas dos acadêmicos depois dos encontros de partilha, já que houve o incremento da área militar/offshore e Hotelaria hospitalar. Daí a importância de fazer a aproximação da realidade à teoria, com vivências práticas através de experiências. Caso venha a ser implementada alguma ação a longo prazo semelhante ao que foi desenvolvido durante o período dessa pesquisa, o quão maior poderia se tornar essa lista de possibilidades para os acadêmicos.

**Tabela 9:** Atuação do Enfermeiro de acordo com os participantes do estudo. Fortaleza, CE, 2019.

ÁREAS	n(%)
Militar /Offshore	5
Hospital	4
Atenção básica	4
Todas/Várias	4
Hotelaria hospitalar	4
Gestão	4
Docência/Pesquisa	3
Emergência	3
Home care	3
Consultoria/Empreendedor	3
Saúde adulto	1
Saúde mental	1

Saúde do idoso	1
Saúde da criança e adolescente	1
Obstetrícia	1
Estética	1
Oncologia	1
Cardiologia/Infectologia/Transplante/UTI	1
Práticas complementares	1

A última pergunta foi sobre o que mais chamou a atenção dos estudantes durante os dias que houve os encontros de partilha e pode-se concluir que foram bastante positivos os momentos com os enfermeiros especialistas. Destacando a relevância que foi a roda de conversa com a Enfermeira Mônica Fernandes dos Santos sobre o ramo da Hotelaria hospitalar que adapta conceitos e serviços presentes na hotelaria clássica para instituições hospitalares. Os alunos mencionaram bastante o interessante papel desempenhado pelo enfermeiro nesta área. Seguem alguns trechos dos relatos.

*“A possibilidade de o enfermeiro atuar na hotelaria” E2*

*“A sobre o serviço de hotelaria” E10*

*“Como o enfermeiro tem vários campos de atuação e como o estudante desconhece isso”. E3*

*“A forma como a enfermagem é um mundo de possibilidades”. E6*

Por meio desses trechos é possível detectar a surpresa dos alunos com o ineditismo de algumas áreas da Enfermagem. Com esses momentos de rodas de conversas, ocorreu a inserção dos estudantes no espaço de discussão sobre as mais diversas possibilidades dentro da área, estimulando a participação deles em outros movimentos/projetos e contribuindo para a reafirmação de seus compromissos em relação ao processo de formação de um futuro enfermeiro.

## 5. CONCLUSÃO

Por meio das rodas de conversas foi possível aos alunos do primeiro ano do curso de graduação em Enfermagem da UFC a identificação da percepção dos mesmos acerca da profissão que escolheram. Com a presença dos enfermeiros especialistas e a trajetória de suas vidas narradas por eles mesmos, os alunos mergulharam num oceano de possibilidades até então desconhecidas. Trabalhar a percepção da Enfermagem pelo olhar dos egressos de primeiro ano permite ao meio acadêmico/docente traçar estratégias a fim de mostrar os caminhos que a Enfermagem pode levar.

Constatou-se que os estudantes em questão trazem consigo algumas concepções pré formuladas acerca da profissão, semelhantes aos que a comunidade em geral acredita ser o enfermeiro. Então, a abordagem das rodas de conversa tornou viável uma maior compreensão dos estudantes em relação à profissão, ao mercado de trabalho e ao campo de atuação a qual desejam seguir.

Os resultados deste estudo contribuíram com informações pertinentes para os estudantes de graduação em enfermagem, assim como para a academia e para a população de uma forma geral. Demonstrou que a maioria daqueles que cursam a Enfermagem não a escolheram como primeira opção, mas apresentavam-se satisfeitos com o curso de uma forma geral.

Para melhorar a percepção dos acadêmicos e da comunidade em geral acerca da profissão, poderia ser viabilizado nos primeiros semestres da graduação visitas técnicas a locais de trabalho tradicionais e inusitados dos enfermeiros; maior divulgação pelos órgãos representativos de classe, como a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e a autarquia Conselho Regional de Enfermagem (COREn) do que é o enfermeiro, das suas atribuições/competências dentro dos diversos níveis de saúde; durante a Semana da Enfermagem nas Universidades promover encontros com Enfermeiros que estejam em posição de destaque por alguma técnica/habilidade desenvolvida; promover o esclarecimento nas Unidades Básicas de Saúde das funções do Enfermeiro; promover momentos de escuta dos estudantes durante o período de reuniões dos Conselhos; dar maior publicidade e estimular a participação nas reuniões dos Conselhos Municipais de Saúde; e, principalmente, desvincular a Enfermagem da caridade, que pode até estar intrínseca ao ofício do cuidado, mas não pode ser utilizada como pretexto para más

remunerações e falta de reconhecimento.

Seria de grande valia para os estudantes que houvesse a continuação de projetos, pesquisas como essa, que trabalhassem logo no início da academia a questão do querer ser enfermeiro, mostrando que muitas são as oportunidades para aqueles que escolhem essa carreira. É possível ser bem-sucedido no que faz se é feito com dedicação, como foi muito bem exemplificado nos diversos casos das rodas de conversas. Assim, a Enfermagem terá bons profissionais, capazes de darem o melhor de si a cada dia para o bom exercício profissional e perpetuação do quão essencial é o ofício da profissão nos mais diversos ambientes em que se encontra.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.C.P. et al. **Enfermagem enquanto disciplina: que campo do conhecimento identifica a profissão.** Rev Bras Enfermagem, Jul,2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000500017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500017&lng=en&nrm=iso)> Acesso em:13 jun.2019
- ANDRADE, A.C. **A enfermagem não é mais uma profissão submissa.** Rev. Bras. Enfermagem 2007 Jan-Fev.; 60(1):96-8 Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000100018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em:12 jun.2019
- BORGES AMM, Brito RS, Chagas SNF. **Percepção dos estudantes de graduação em Enfermagem sobre o trabalho do enfermeiro.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, set/out 2016; 6(3):2421-2429 DOI: 10.19175/recom.v6i3.1118 Disponível em:<<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1118>>. Acesso em:13 jun.2019
- CARLOMAGNO, Márcio C. & ROCHA, Leonardo C. **Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica.** Revista Eletrônica de Ciência Política, vol. 7, n. 1, 2016 Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771/28756>>. Acesso em:16 jun. 2019.
- CENSO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL; Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em:13 jun.2019
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM; **Resolução 466/201** Disponível em:<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. Acesso em:13 jun.2019
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM; **Código de ética dos profissionais de Enfermagem.** Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html)>. Acesso em:15 jun.2019
- COSTA R, Padilha MI et al. **O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo.** Texto & contexto enferm. [Internet].\_2009 Dez [citado 2014 jun 01];18(4):661-669. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n4/07.pdf>> Acesso em:15 jun.2019
- DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE ESTAGIÁRIOS ESTUDANTES. Disponível em: <<http://www.abres.org.br/v01/dados-estagiarios-estudantes-no-brasil/>> Acesso em:12 jun.2019
- DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem.** Disponível em:<[https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=657454](https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657454)> Acesso em: 13 jun.2019

ERDMANN, A.L. et al; **A visibilidade da profissão do enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas**. Rev Bras Enfermagem, Jul, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000400025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000400025&lng=en&nrm=iso) Acesso em:14 jun.2019

JABBUR, M.F. L.O.; COSTA, S. M.; DIAS, O. V. **Percepções de acadêmicos sobre a enfermagem: escolha, formação e competências da profissão**. Revista Norte Minas Enfermagem, Montes Claros- Minas Gerais v.1, n.1, p3-16.2012. Disponível em: <http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/54> Acesso em:16 jun.2019

MALAGUTTI, William; DE MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo. **Os caminhos da enfermagem: de Florence à globalização**. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 2, p. 85-88, maio 2011. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/90>. Acesso em:18 jun.2019.

NAUDERER, Taís Maria; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. **Imagem da enfermeira: revisão da literatura**. Rev. bras. enferm. Brasília, v. 58, n. 1, p. 74-77, fevereiro de 2005. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672005000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000100014&lng=en&nrm=iso). Acesso: 15 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000100014>.

PIRES, D. **A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, Set-Out.2009. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000500015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em:17 jun.2019

RABELO, Leila Regina; OLIVEIRA, D. L. **Percepções de enfermeiras obstétricas sobre sua competência na atenção ao parto normal hospitalar**. Revista da Escola de Enfermagem, v. 1 n. 44, p. 213, 2010. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000100030&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100030&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em:17 jun.2019

RONCON, PF et al; **Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor?** Rev Bras Enferm, Brasília 2009 set-out; 62(5): 695-700. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/07.pdf>>. Acesso em:11 jun.2019

RATTNER, Daphne. **Humanização na atenção a nascimentos e partos: breve referencial teórico**. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 13, supl. 1, p. 595-602,2009 .Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832009000500011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000500011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em:18 jun.2019.

RELATÓRIA DA COMISSÃO MEC-COFEN. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2012/03/Relatorio%20Comissao%20do%20MEC%20Cofen.pdf>>. Acesso em:13 jun.2019

SANTOS BM et al; **A percepção dos estudantes de Enfermagem sobre o cuidado humanizado: revisão integrativa.** Rev Bras Enferm. 2018;71(suppl 6):2965-73 Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018001202800&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001202800&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em:12 jun.2019

SILVA, Mary Gomes et al. **Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas.** Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 19, n. 1, p. 176-184, Mar. 2010 . Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072010000100021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em:15 jun.2019.

SOUZA, M.L. et al; TEXEIRA, E.; VALE, E.G. **Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil.** Rev. bras. enferm.conectados. 2006, vol.59, n.4, pp.479-487. ISSN 0034-7167. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672006000400002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000400002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em:15 jun.2019

TEIXEIRA, Elizabeth et al . **Panorama dos cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais.** Rev. bras. enferm., Brasília , v. 66, n. spe, p. 102-110, Sept. 2013 . Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000700014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700014&lng=en&nrm=iso)>. Acessado: 15 jun.2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700014>.

TREVISAN, DD et al.; **Formação de enfermeiros: distanciamento entre graduação e prática profissional.** Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/19643/pdf>> Acessado em:15 jun.2019

VALENÇA, C.N; **Corações e mentes desvendam o Sistema único de Saúde: visões e vivências de estudantes de enfermagem.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Disponível em : <[www.natal.rn.gov.br/bvn/publicacoes/CeciliaNV\\_DISSERT.pdf](http://www.natal.rn.gov.br/bvn/publicacoes/CeciliaNV_DISSERT.pdf)> Acesso em: 17 jun.2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará.** Fortaleza, 2013.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PRÉ RODAS DE CONVERSA**

Nome completo \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

Sexo ( )M ( )F Cidade onde reside: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Renda familiar mensal (R\$): \_\_\_\_\_

Com quem mora: ( ) Sozinho ( ) Residência universitária ( ) Com pais ( )

Com pais e irmãos ( ) Com pais e outros familiares ( ) Com outros familiares  
( ) Com amigos

Situação conjugal: ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) União estável ( ) Viúvo

Possui filhos? ( ) Não ( ) Sim Quantos? \_\_\_\_\_

Trabalha? ( ) Não ( ) Sim, com vínculo empregatício ( ) Sim, sem vínculo  
empregatício

Qual semestre está cursando? ( ) 1ºsem ( ) 2ºsem

Possui bolsa institucional? ( ) Não ( ) Sim Qual? \_\_\_\_\_

Participa de algum projeto de pesquisa ou extensão na UFC? ( ) Não ( ) Sim  
Qual? \_\_\_\_\_

1) A enfermagem foi sua primeira escolha no vestibular? ( ) Não ( ) Sim

2) Caso NÃO tenha sido a enfermagem, qual foi sua primeira escolha?  
\_\_\_\_\_

3) Você tentou o vestibular em outra instituição? ( ) Não ( ) Sim

4) Em qual instituição e para qual curso?

5) O que te levou a iniciar o curso de enfermagem?

---

---

---

6) Você tem alguma afinidade com alguma especialidade na enfermagem?

( ) Não ( ) Sim Qual? \_\_\_\_\_

7) Você está satisfeito atualmente com o curso de enfermagem ( ) Não ( ) Sim

8) Se NÃO está satisfeito, quais os motivos?

---

9) Em que áreas você acha que o enfermeiro pode atuar?

---

---

10) Você pretende concluir o curso de graduação em enfermagem? ( ) Sim

( ) Não

11) Se NÃO, qual(is) o(s) motivo(s)?

---

---

12) O que é enfermagem pra você?

---

---

13) Qual a sua forma de ingresso no curso?

( ) Enem ( ) Transferência De onde? \_\_\_\_\_

Onde cursou o ensino médio?

( ) Instituição pública ( ) Instituição privada



**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PÓS RODAS DE CONVERSA**

- 1) O que é a Enfermagem para você?
- 2) O que te levou a iniciar o curso de Enfermagem?
- 3) A Enfermagem foi sua primeira escolha no vestibular?  
SIM ( ) NÃO ( )
- 4) Caso não tenha sido a enfermagem, qual foi a sua primeira escolha?
- 5) Você tem alguma afinidade com alguma especialidade na enfermagem?
- 6) Você está satisfeito atualmente com o curso de Enfermagem?  
SIM ( ) NÃO ( )
- 7) Se não, por quais motivos?
- 8) Em que áreas você acha que o enfermeiro pode atuar?
- 9) Você pretende concluir o curso de graduação em Enfermagem?  
SIM ( ) NÃO ( )
- 10) Se não, por quais motivos?
- 11) Quais palestras você assistiu?
- 12) O que mais lhe chamou atenção?

## APÊNDICE C– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado por Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago como participante da pesquisa intitulada **“IMPACTO DE RODAS DE CONVERSA COM ENFERMEIROS ESPECIALISTAS NO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PROFISSÃO”**. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos. O objetivo deste estudo é Avaliar o impacto de rodas de conversa com enfermeiros especialistas no conhecimento de acadêmicos de enfermagem do primeiro ano de formação sobre a profissão escolhida. A pesquisa tem como benefícios elucidar o perfil sociodemográfico dos acadêmicos de enfermagem, traçando um diagnóstico situacional sobre a percepção dos acadêmicos sobre o curso e demonstrando o impacto de múltiplas rodas de conversa com enfermeiros de diferentes especialidades na percepção e permanência no curso. A pesquisa oferece riscos mínimos, como o constrangimento diante de alguma pergunta do questionário. Ressalta-se o compromisso com os dados coletados e a garantia de sigilo das informações de identificação. Os estudantes que desejarem participar contribuirão voluntariamente para o estudo.

Destaca-se que a qualquer momento o participante poderá recusar-se a continuar participando da pesquisa e que também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Endereço d(os, as) responsável(is) pela pesquisa:

**Nome: Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago**

**Instituição: Universidade Federal do Ceará**

**Endereço: Rua Alexandre Baraúna, 1115, Rodolfo Teófilo**

**Telefones para contato: (85) 3366-8006**



**ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8346/44. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

O abaixo assinado \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ anos, RG: \_\_\_\_\_, declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome do participante da pesquisa	Data	Assinatura
Nome do pesquisador principal	Data	Assinatura
Nome do Responsável legal/testemunha (se aplicável)	Data	Assinatura
Nome do profissional que aplicou o TCLE	Data	Assinatura

## APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) como participante da pesquisa: **“IMPACTO DE RODAS DE CONVERSA COM ENFERMEIROS ESPECIALISTAS NO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PROFISSÃO”** do(a) pesquisador(a) **Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago**.

Nesse estudo pretendemos **Avaliar o impacto de rodas de conversa com enfermeiros especialistas no conhecimento de acadêmicos de enfermagem do primeiro ano de formação sobre a profissão escolhida.**

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é a necessidade de proporcionar aos acadêmicos de enfermagem do primeiro de ano de formação a oportunidade de conhecer o curso e a profissão escolhida a partir da exposição de enfermeiros de diversas especialidades sobre sua atuação profissional. A partir do momento em que o acadêmico tem a oportunidade de visualizar o leque de possibilidades que o aguarda após formado, de conhecer pessoas que já foram como ele e hoje estão em posição de satisfação profissional, seus anseios mudam: de medo e vontade de desistir para o anseio de chegar ao fim daquela jornada.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Os acadêmicos que aceitarem participar preencherão um questionário autoaplicável com 14 questões de dados sociodemográficos, entendimento sobre a enfermagem, que leva em média 10 a 15 minutos para ser preenchido. Posteriormente, participarão de 8 rodas de conversa com enfermeiros especialistas convidados, ao longo de um ano, e novamente responderão ao questionário autoaplicável.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo como o constrangimento diante de alguma pergunta do questionário.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos. Este termo de

consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_ (se já tiver documento), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Nome do participante da pesquisa

Assinatura

---

Nome do pesquisador principal

Assinatura

Endereço d(os, as) responsável(is) pela pesquisa:

**Nome: Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago**

**Instituição: Universidade Federal do Ceará**

**Endereço: Rua Alexandre Baraúna, 1115, Rodolfo Teófilo**

**Telefones para contato: (85) 3366-8006**

**ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

**APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(TCLE) DO RESPONSÁVEL PELO MENOR**

**Seu filho está sendo convidado por Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago como participante da pesquisa intitulada “IMPACTO DE RODAS DE CONVERSA COM ENFERMEIROS ESPECIALISTAS NO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PROFISSÃO”. Seu filho não deve participar contra a vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.**

**O objetivo deste estudo é Avaliar o impacto de rodas de conversa com enfermeiros especialistas no conhecimento de acadêmicos de enfermagem do primeiro ano de formação sobre a profissão escolhida. Os acadêmicos que aceitarem participar preencherão um questionário autoaplicável com 14 questões de dados sociodemográficos, entendimento sobre a enfermagem, que leva em média 10 a 15 minutos para ser preenchido. Posteriormente, participarão de 8 rodas de conversa com enfermeiros especialistas convidados, ao longo de um ano, e novamente responderão ao questionário autoaplicável. A pesquisa tem como benefícios elucidar o perfil sociodemográfico dos acadêmicos de enfermagem, traçando um diagnóstico situacional sobre a percepção dos acadêmicos sobre o curso e demonstrando o impacto de múltiplas rodas de conversa com enfermeiros de diferentes especialidades na percepção e permanência no curso. A pesquisa oferece riscos mínimos, como o constrangimento diante de alguma pergunta do questionário. Ressalta-se o compromisso com os dados coletados e a garantia de sigilo das informações de identificação. Os estudantes que desejarem participar contribuirão voluntariamente para o estudo.**

Destaca-se que a qualquer momento o participante poderá recusar-se a continuar participando da pesquisa e que também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Endereço d(os, as) responsável(is) pela pesquisa:

**Nome: Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago**  
**Instituição: Universidade Federal do Ceará**  
**Endereço: Rua Alexandre Baraúna, 1115, Rodolfo Teófilo**  
**Telefones para contato: (85) 3366-8006**

**ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8346/44. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

O abaixo assinado \_\_\_\_\_, \_\_\_anos, RG: \_\_\_\_\_, declara que é de livre e espontânea vontade que seu filho está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Nome do participante da pesquisa	Data	Assinatura
----------------------------------	------	------------

---

Nome do pesquisador principal	Data	Assinatura
-------------------------------	------	------------

---

Nome do Responsável legal/testemunha	Data
Assinatura (se aplicável)	

---

Nome do profissional que aplicou o TCLE	Data	Assinatura
---	------	------------

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UFC - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ /



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** IMPACTO DE RODAS DE CONVERSA COM ENFERMEIROS ESPECIALISTAS NO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PROFISSÃO

**Pesquisador:** Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 05443718.0.0000.5054

**Instituição Proponente:** Departamento de Enfermagem

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.172.920

#### Apresentação do Projeto:

Estudo quase experimental do tipo antes e depois, o qual será desenvolvido no departamento de Enfermagem da UFC durante um ano. Ocorrerá oito encontros envolvendo profissionais enfermeiros de diferentes áreas de atuação com 80 acadêmicos do primeiro e segundo semestres do curso de Graduação em Enfermagem da UFC. Cada encontro terá uma média de duas a quatro horas de duração e os participantes terão oportunidade de esclarecer dúvidas a respeito da área abordada. A amostragem se dará por conveniência. Será aplicado um questionário elaborado pela pesquisadora com caracterização sociodemográfica: idade, sexo, cidade, bairro, renda familiar, com quem reside, situação conjugal, possui filhos, trabalha, semestre que está cursando, se possui bolsa remunerada, se participa de algum projeto de pesquisa ou extensão na UFC, onde cursou o ensino médio e questões voltadas para o conhecimento sobre a enfermagem: a enfermagem foi primeira escolha? Tentou algum vestibular em outra instituição? O que te levou a iniciar o curso de enfermagem? Você tem alguma afinidade com alguma especialidade da enfermagem? Qual? Em que áreas você acha que o enfermeiro pode atuar? Você pretende concluir o curso de graduação em enfermagem? O que é enfermagem pra você? Qual a sua forma de ingresso no curso? O desfecho primário é a melhoria do conhecimento sobre o curso e a profissão de enfermagem de acadêmicos do primeiro ano de formação.

**Endereço:** Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

**Bairro:** Rodolfo Teófilo

**UF:** CE

**Telefone:** (85)3366-8344

**Município:** FORTALEZA

**CEP:** 60.430-275

**E-mail:** comepe@ufc.br

UFC - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ /



Continuação do Parecer: 3.172.920

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário: Avaliar o impacto de rodas de conversa com enfermeiros especialistas no conhecimento de acadêmicos de enfermagem do primeiro ano de formação sobre a profissão escolhida.

Objetivos Secundários:

- Elucidar o perfil sociodemográfico dos participantes do estudo;
- Possibilitar a aproximação e entendimento do acadêmico de enfermagem do primeiro ano com o curso e a profissão;
- Oferecer momentos de discussão e esclarecimento de dúvidas a respeito do curso de enfermagem.
- Apresentar diversos casos de sucesso profissional na enfermagem;
- Expor a lista de possibilidades de atuação especializada na área, considerando preferências, afinidades e habilidades em ciências específicas;
- Traçar um diagnóstico situacional sobre a percepção dos acadêmicos de enfermagem do primeiro ano de formação sobre a profissão escolhida a partir de um questionário de avaliação geral sobre a enfermagem;
- Aplicar o questionário de avaliação geral sobre a enfermagem depois do período de rodas de conversa com enfermeiros especialistas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: Para a pesquisadora, o estudo oferece riscos mínimos, como o constrangimento diante de alguma pergunta do questionário.

Benefícios: Para a autora, a pesquisa pode elucidar o perfil sociodemográfico dos acadêmicos de enfermagem, traçando diagnóstico situacional e percepção dos acadêmicos sobre o curso.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um estudo pertinente, considerando-se a motivação do aluno recém ingresso no Curso de Enfermagem da UFC.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória foram anexados.

**Endereço:** Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

**Bairro:** Rodolfo Teófilo

**CEP:** 60.430-275

**UF:** CE

**Município:** FORTALEZA

**Telefone:** (85)3366-8344

**E-mail:** comepe@ufc.br

UFC - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ /



Continuação do Parecer: 3.172.920

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1275960.pdf	02/01/2019 20:33:06		Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaoconcordancia.pdf	02/01/2019 20:32:25	Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto1.pdf	02/01/2019 20:30:18	Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeassentimento.docx	02/01/2019 20:29:02	Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeconsentimentolivre esclarecidos responsavel menor.docx	02/01/2019 20:28:49	Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago	Aceito
Outros	cartaapreciacaoCEP.pdf	02/01/2019 20:28:09	Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaoinstituicao.pdf	14/12/2018 13:26:26	Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	14/12/2018 13:26:12	Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeconsentimentolivre esclarecido.docx	13/12/2018 16:01:22	Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago	Aceito
Orçamento	orcamento.jpg	13/12/2018 16:00:46	Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaoconcordancia.jpg	13/12/2018 15:55:40	Jênifa Cavalcante dos Santos	Aceito

**Endereço:** Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

**Bairro:** Rodolfo Teófilo

**CEP:** 60.430-275

**UF:** CE

**Município:** FORTALEZA

**Telefone:** (85)3366-8344

**E-mail:** comepe@ufc.br



UFC - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ /



Continuação do Parecer: 3.172.920

Declaração de Pesquisadores	declaracaoconcordancia.jpg	13/12/2018 15:55:40	Santiago	Aceito
Cronograma	cronograma.jpg	13/12/2018 15:54:58	Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.doc	13/12/2018 15:52:12	Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FORTALEZA, 27 de Fevereiro de 2019

Assinado por:

**FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

**Bairro:** Rodolfo Teófilo

**CEP:** 60.430-275

**UF:** CE

**Município:** FORTALEZA

**Telefone:** (85)3366-8344

**E-mail:** comepe@ufc.br